

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XIX | 763 | JULHO 2018

Sistema
FIRJAN

FIRJAN
CIRJ
SESI
SENAI
IEL
SISTEMA FIRJAN

INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

IFDM

Recessão atrasou desenvolvimento de cidades brasileiras, interrompendo avanços nas áreas de Saúde e Educação

ESPECIAL

Balanco de dois anos do Mapa do Desenvolvimento do estado do Rio

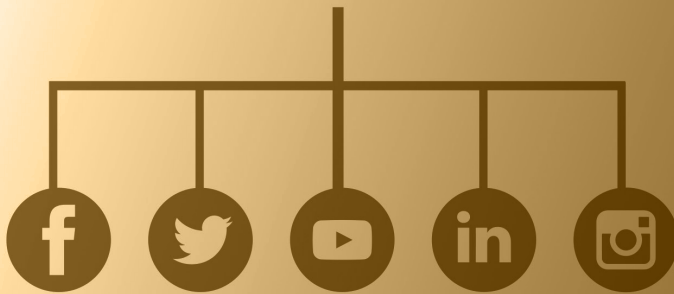
NEGÓCIOS

Feiras e caravanas: prospecção de oportunidades

ARTICULAÇÃO

Agenda Legislativa 2018 apresenta projetos que impactam a indústria

Sistema
FIRJAN



FIRJAN | SENAI | SESI | SESI Cultural

FIRJAN

FIRJAN | SENAI | SESI

FIRJAN

SESI Cultural

ATUALIZE-SE
PARTICIPE
COMPARTILHE

CARTA DA INDÚSTRIA



pág.16

MATÉRIA DE CAPA

**CRISE TRAVOU
DESENVOLVIMENTO
DAS CIDADES**



pág.6

ENTREVISTA

PAULA TAVARES, ADVOGADA



pág.12

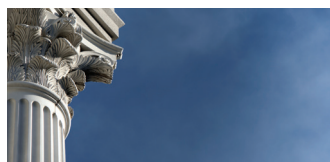
NEGÓCIOS

FEIRAS = OPORTUNIDADES

pág.22

GERAL

CONTA ALTA PARA O SETOR PRODUTIVO



pág.24

ARTICULAÇÃO

RADAR LEGISLATIVO

pág.26

SESI/SENAI

DA QUALIFICAÇÃO À CERTIFICAÇÃO



pág.30

ESPECIAL

DOIS ANOS DE CONQUISTAS

Sistema
FIRJAN

FIRJAN
CIRJ
SESI
SENAI
IEL
SISTEMA FIRJAN

INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

**Federação das Indústrias do
Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)**

Presidente:

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente CIRJ:

Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente CIRJ:

Raul Eduardo David de Sanson

**CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação do SISTEMA FIRJAN**
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:

Daniela Teixeira, Sergio Costa e
Gisele Domingues

Jornalistas Responsáveis:

Joana Mineiro (MTB/33953/RJ)

Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Editada pela Insight Comunicação

Editor Geral: Coriolano Gatto

Editora Executiva: Kelly Nascimento

Redação: Lais Napoli e
Sílvia Noronha

Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Vinícius Magalhães e
Paula Johas

Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Sistema FIRJAN)

Design e Diagramação:

Paula Barrenne

Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Impressão: Gráfica PowerPrint

SISTEMA FIRJAN

Avenida Graça Aranha 1

CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2563-4455

www.firjan.com.br

MARCHA A RÉ NO DESENVOLVIMENTO

A CRISE ECONÔMICA OBRIGOU MUNICÍPIOS BRASILEIROS a engatar marcha a ré, retrocedendo três anos no caminho do desenvolvimento. A principal barreira nessa estrada foi a perda de quase 3 milhões de postos de trabalho formais, entre 2015 e 2016. A trajetória ficou ainda mais sinuosa devido à menor evolução nas áreas de Educação e Saúde registrada em 10 anos. Os dados fazem parte do mais recente Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), relativo a 2016, tema da matéria de capa desta edição da Carta da Indústria.

No estado do Rio, a situação das contas do governo estadual fez o impacto da crise ser maior. Apenas dois municípios alcançaram grau de desenvolvimento mais elevado e entraram no Top 500 do ranking nacional. No IFDM relativo a 2013, havia 15 cidades fluminenses na lista. A capacidade de investimento público é reduzida com a crise e a consequente queda na arrecadação. Daí ser fundamental, como aponta o IFDM, que haja gestão mais eficiente dos recursos públicos. Na iniciativa privada, a indústria tem papel de peso no impulso ao desenvolvimento, por ser o setor que mais emprega.

Apesar da instabilidade econômica, empresários fazem balanço positivo do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio 2016-2025, desenvolvido pela FIRJAN. Matéria especial mostra as principais conquistas da Federação nos últimos dois anos, com base no documento. Entre elas, a manutenção dos incentivos fiscais concedidos pelo Poder Executivo e a reforma trabalhista.

A FIRJAN também atua pela retomada da produtividade após a recente greve do setor de transportes. Nesta edição, saiba mais sobre as ações da Federação contra as normas adotadas pelo governo federal em contrapartida às reivindicações dos caminhoneiros. Conheça, também, os pontos da Agenda Legislativa 2018, documento produzido pela FIRJAN com o posicionamento da indústria sobre Projetos de Lei em tramitação na Assembleia Legislativa que afetam o setor produtivo.

ALCKMIN DEFENDE REFORMAS PARA O PAÍS

Em almoço com empresários na FIRJAN, em junho, o ex-governador de São Paulo e pré-candidato do PSDB à Presidência da República, Geraldo Alckmin, disse que, se eleito, espera aprovar uma série de reformas nos primeiros seis meses de governo. Ele destacou as reformas política, tributária, previdenciária e de Estado, além de um ajuste fiscal. "A primeira medida é resolver o déficit primário em menos de 18 meses", frisou. Ao chamar o estado do Rio de "capital da indústria de petróleo e gás do país", Alckmin defendeu mais abertura também nesse mercado, criticando o monopólio em qualquer fase, "do poço ao posto". Com a presença de Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação, o almoço com empresários faz parte da série de encontros organizados pela FIRJAN com pré-candidatos a presidente.



Foto: Paula Johns

EDITAL BRASIL-NORUEGA FOMENTA PROJETOS NA ÁREA DE P&G OFFSHORE

Estão abertas, até 12 de setembro, as inscrições para o edital Finep-Conselho Norueguês 2018. Lançada em junho na Federação, a iniciativa fomenta inovações no setor de Petróleo & Gás (P&G) *offshore*. Podem concorrer projetos que envolvam pelo menos um instituto de ciência e tecnologia (ICT) e uma empresa de cada país. O total de recursos não reembolsáveis é R\$ 10 milhões, disponibilizados pela Finep; e cerca de R\$ 8,5 milhões, pelo governo norueguês. A contrapartida do setor privado depende do porte da empresa, variando de 10% a 100% do montante a ser investido pelo edital. Os interessados podem buscar ajuda dos Institutos SENAI de Tecnologia e Inovação para a elaboração, submissão e execução das propostas.

40 ANOS DA FIRJAN LESTE FLUMINENSE

Em junho, a FIRJAN celebrou em evento um marco histórico para a entidade: a Representação Regional Leste Fluminense completou 40 anos. Foram homenageados o Industrial do Ano do Leste Fluminense, o engenheiro Mario Kossatz; e a Personalidade do Ano, o prefeito de Niterói, Rodrigo Neves. Conselheiro decano da Regional e da Federação, o empresário Sérgio Bousquet Perez recebeu homenagem especial. Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da FIRJAN, destacou a importância da Representação no Leste Fluminense, a primeira da entidade, criada três anos após a fusão dos estados da Guanabara e Rio de Janeiro: "Esses 40 anos são motivo de muita alegria e muito orgulho para nós". A FIRJAN Leste Fluminense atua em 16 municípios, que somam uma economia de quase R\$ 90 bilhões, perdendo apenas para a capital.



PAULA TAVARES

**IGUALDADE
DE GÊNERO
NO MERCADO
DE TRABALHO**

Equiparação entre homens e mulheres no mercado de trabalho é importante para a sociedade e para os negócios. A redução desse gargalo poderia aumentar em 3,3% o PIB brasileiro. Os dados constam no relatório Mulheres, Empresas e o Direito 2018, do Banco Mundial (BM). Paula Tavares, advogada e especialista em gênero da instituição, analisa o panorama atual, os obstáculos e as oportunidades do país nesse tema. Ela apresentou o estudo em reunião do Conselho Empresarial de Responsabilidade Social da FIRJAN.

CI: Como avalia as distâncias no mercado de trabalho entre homens e mulheres?

Paula Tavares: O relatório afirma que a participação da mulher no mercado de trabalho e na criação de negócios tem impacto positivo no crescimento econômico e na redução da pobreza. No Brasil, a redução da diferença entre gêneros poderia aumentar em 3,3% o PIB brasileiro, o equivalente a R\$ 382 bilhões. Hoje, temos uma participação feminina, no âmbito global, inferior à dos homens. As mulheres, em geral, são maioria da população, mas participam menos do ambiente de trabalho. No Brasil, elas representam mais de 50% da população, mas apenas 43% da força de trabalho. Quando analisamos apenas cargos gerenciais, o número cai para 37,8%. Em média, elas recebem 25% a menos que os homens ocupando as mesmas funções.

CI: Quais são os pontos positivos da legislação brasileira em relação ao ambiente de trabalho?

Paula Tavares: Algumas barreiras que analisamos globalmente já caíram no Brasil, como restrições a trabalhar, o que ainda existe em alguns países. As mulheres também têm direitos iguais à propriedade e herança, o que é positivo. Além disso, a educação primária gratuita

obrigatória no país e os serviços de creche permitem que a mãe volte a trabalhar depois de ter filho. Embora saibamos que na prática o acesso não é necessariamente equivalente à demanda, pelo menos o benefício é protegido por lei. Porém, há ainda algumas barreiras em termos de incentivos ao trabalho, ou seja, de políticas públicas que autorizam que a mulher se mantenha ativa no mercado depois de iniciar uma família.

CI: E quais são esses pontos que devem ser melhorados?

Paula Tavares: Em relação às lacunas na legislação, o único ponto que ainda consideramos uma restrição explícita ao acesso da mulher ao ambiente de trabalho é a proibição para trabalhar levando peso acima de 25 kg. Em relação a políticas afirmativas, não existe no país uma lei que impeça que o empregador, no momento da entrevista de contratação, faça perguntas sobre a situação familiar, como se a candidata tem ou pretende ter filhos. Isso, em geral, pode ser critério de desempate em benefício de um candidato homem, porque, na ótica do empregador, maternidade tem um custo embutido. Além disso, a lei não prevê igualdade de remuneração para o trabalho masculino e o feminino

correspondentes e não permite que os pais trabalhem em regime flexível. Não há também uma lei que proíba a discriminação baseada em gênero e estado civil no acesso ao crédito, o que pode ser um obstáculo ao empreendedorismo feminino. Em termos de participação e solicitação de empréstimos, verifica-se que homens e mulheres buscam financiamento quase no mesmo nível, mas a aprovação do crédito para elas é bem menor. Enquanto elas têm em torno de 50% de sucesso, eles chegam a 65%. Algumas dessas questões, porém, já estão sendo contempladas em projetos de lei. Nossa expectativa é bem positiva.

CI: O Banco Mundial defende que não haja restrições ao trabalho da mulher, como essa lei que impede o sexo feminino de realizar atividades que envolvam levantar peso acima de 25 kg. Essa política não foi criada como proteção à mulher?

Paula Tavares: Sim. Na verdade, várias restrições foram criadas como tentativa de proteção. Porém, hoje já existe

uma determinação internacional para que haja avaliação sobre o ambiente de trabalho. Ou seja, há o entendimento de que deve haver proteção a todos os trabalhadores para que qualquer trabalho seja realizado de uma forma que não afete a saúde de ninguém. Por isso, acreditamos que não há necessidade de restringir o trabalho das mulheres por causa disso. Aliás, se você for pensar na prática, a restrição é de 25 kg, que equivale ao peso médio de uma criança de cinco anos, o que mostra o contrassenso desse limite de peso. A trabalhadora deve e pode julgar se é capaz de realizar determinado ofício ou não: é um critério pessoal. Assim, o que foi concebido como proteção acaba por, muitas vezes, restringir o acesso da mulher a cargos que são mais bem pagos, como o setor de construção civil.

CI: O relatório defende também a equiparação entre homens e mulheres na idade e tempo de contribuição para se aposentar, visto que a diferença de cinco anos entre os gêneros impõe uma vida profissional mais curta ao sexo feminino. Poderia falar sobre essa ideia?

Paula Tavares: A mulher é quem, em geral, acaba se ausentando do mercado de trabalho durante um tempo para cuidar do filho. Por isso, acaba contribuindo menos e, com tempo mais curto de carreira e aposentadoria mais jovem, acaba não tendo a possibilidade de ascender a postos mais altos. Em resumo, a mulher tem tempo menor de contribuição e consequentemente menor renda também, ao mesmo tempo em que sua expectativa de vida é mais longa que a dos homens. As legislações têm mudado muito ao longo dos anos nos países em relação a essa política de aposentadoria. Muitos deles têm equiparado as regras para ambos os gêneros. Embora concebida para tentar compensar a dupla jornada feminina, o que percebe-



Foto: Vinícius Magalhães

“Muitos países já equiparam as regras de aposentadoria para ambos os gêneros”



“ Um bom mecanismo são as cotas para diretorias de empresas, que vêm sendo adotadas para incentivar que as mulheres comecem a ascender em cargos de liderança”

mos é que a aposentadoria mais precoce não compensa. Um elemento eficaz para mudança do paradigma de que só a mulher é responsável pela criação do filho é a licença parental, que também é uma das lacunas identificadas no Brasil. Esse sistema oferece uma licença conjunta repartida entre o pai e a mãe. Cinquenta e oito economias já adotam esse sistema. Desse modo, você começa a mudar essa dinâmica e transformar a perspectiva da dupla jornada que recai sobre a mãe.

CI: Um grande obstáculo para o empoderamento feminino, comum em nosso país, é a violência doméstica. As empresas podem contribuir para diminuir essa realidade? Como?

Paula Tavares: No geral, primeiro é preciso ter uma legislação forte. No mundo corporativo, o que se tem visto é uma política bastante clara em vista de criar um ambiente dentro da empresa onde essas violências podem ser informadas e, assim, as vítimas, aconselhadas. É um mecanismo de apoio à mulher que esteja passando pela violência doméstica.

CI: Poderia citar algum exemplo de política afirmativa de gênero?

Paula Tavares: Um bom mecanismo são as cotas para diretorias de empresas, que vêm sendo adotadas em diversas economias para incentivar e permitir que as mulheres comecem a ascender em cargos de liderança no mundo corporativo. Em 2013, por exemplo, a Bolsa de Valores de Toronto (Canadá) instituiu um código de governança para as corporações de capital aberto, o qual preconiza algumas diretrizes para as companhias. Uma delas foi o estabelecimento de metas progressivas de igualdade de gêneros para conselhos de administração. Se não as cumprirem, as empresas são obrigadas a explicar o porquê publicamente, ainda que não sofram uma punição formal. Entre 2014 e 2016, o percentual de mulheres nos conselhos de administração das 53 maiores empresas listadas na bolsa canadense saltou de 18% para 25%. No Brasil, essa política não existe. Como resultado, a participação feminina em conselhos de alta liderança, tanto do setor público quanto do privado, é muito baixa.

OPORTUNIDADES PARA STARTUPS

Petrobras Distribuidora busca soluções em desafio na Categoria Empreendedorismo Industrial do Edital de Inovação

Inovação agrega valor à cadeia produtiva ao promover soluções operacionais ou criar produtos e modelos de negócios. Na avaliação de Aspen Andersen, gerente executivo de TI da Petrobras Distribuidora, grandes companhias só alcançam a velocidade necessária para incorporar novas tecnologias quando abrem espaço para

parcerias com as emergentes startups. Por isso, foi desenvolvido o Desafio de Startups Petrobras Distribuidora, no Edital de Inovação para a Indústria. Podem participar startups em estágio inicial, que estejam desenvolvendo soluções inovadoras a serem alavancadas pelos Institutos SENAI de Inovação (ISIs) e pela Petrobras Distribuidora.



EDITAL DE INOVAÇÃO PARA A INDÚSTRIA - DESAFIO DE STARTUPS PETROBRAS DISTRIBUIDORA

Até 10 startups selecionadas
Projetos de até 12 meses de duração
R\$ 150 mil por projeto

Inscrições

Podem participar startups de micro e pequeno portes que tenham CNPJ ativo com até cinco anos de existência. As candidatas devem enviar um vídeo com até 3 minutos, um Canvas de Proposta de Valor e o formulário de inscrição.

Prazo: 19 de agosto

Acesse www.plataforma.editaldeinovacao.com.br.

Resultados

Fase 1: 17/09

Fase 2: 09/11

*Veja mais informações em www.editaldeinovacao.com.br.
Em caso de dúvidas, entre em contato com a FIRJAN pelo
e-mail editaldeinovacao@firjan.com.br.*

“Enquanto essas empresas de base tecnológica são capazes de criar as soluções rapidamente, nós podemos escalá-las e ajudá-las a crescer”, ressalta Andersen. A primeira fase do desafio selecionará 20 startups. Na segunda etapa, serão escolhidas até 10, que desenvolvem tecnologias por meio de competências técnicas em Internet das Coisas (IoT), Realidade Aumentada e Virtual, Inteligência Artificial, Big Data ou Business Intelligence (BI).

TEMAS

Os temas do desafio são divididos em três grupos: Mobilidade de Pessoas, Mobilidade de Negócios e Sustentabilidade. O primeiro é focado na percepção dos clientes (perfil B2C) e contempla inovações para lojas de conveniências, aumento do engajamento do consumidor,

mapeamento dos hábitos de consumo e melhorias na capacitação de frentistas.

O segundo tema é voltado para o segmento B2B, de modo a maximizar a eficiência operacional da empresa. São buscadas soluções em inteligência de mercado, dinamismo da gestão de precificação e novos modelos de negócios. Já em Sustentabilidade, as ideias devem ajudar a mitigar os riscos de impacto das atividades na segurança das operações e no meio ambiente.

As 10 startups selecionadas na segunda etapa deverão elaborar um plano de projeto. “A singularidade da ideia e, conseqüentemente, do projeto, é critério fundamental para a seleção das propostas”, explica Gabriela Padilha, coordenadora de Projetos de Inovação da FIRJAN. O Edital de Inovação é uma realização do SESI, do SENAI e do Sebrae.



FEIRAS = OPORTUNIDADES

Negócios, networking, conhecer novas tecnologias e prospectar clientes ou parceiros: esses são alguns dos benefícios que o empresário tem ao participar de uma feira do seu setor. Foi o caso de Alfredo Eccard, diretor administrativo da Helga's Brot, fabricante de pães e biscoitos em Petrópolis, que em março participou pela primeira vez de um desses eventos. A feira escolhida foi a Super Rio Expofood, que reúne empresários e pro-

fissionais dos setores de Supermercado, Panificação, Hotelaria, Franchising, Conveniência, Bar e Restaurante.

"A experiência ajudou a aumentar a visibilidade da nossa marca e nos fez pensar em como expandir. Isso porque tivemos retornos positivos de potenciais clientes que ainda não podemos atender por limitação logística. Estamos trabalhando para conseguir atingir esses novos mercados", detalha Eccard.

A Helga's Brot foi uma das 24 marcas presentes no local pelo Movimento Sou do Rio, criado no ano passado para melhorar o ambiente de negócios entre as empresas fluminenses, a partir da valorização e do incentivo ao consumo de produtos produzidos no estado. A iniciativa tem o apoio do Sistema FIRJAN.

Também em estande do Movimento Sou do Rio, esteve Roberto Leverone, na quinta edição da Veste Rio, em abril, mais importante evento de moda do estado, que tem em sua programação desfiles, salão de negócios, palestras com profissionais de destaque e *outlet*. Segundo o proprietário da marca Lever One, com fábrica em Magé, as vendas no *outlet* foram além de suas expectativas: "Tivemos que repor os estoques para suprir a alta demanda por produtos".

A marca de Leverone foi uma das 10 empresas selecionadas pelo Edital Moda FIRJAN para participar da feira. Os vencedores contaram ainda com capacitação online sobre processo produtivo, modelagem e qualidade. A Federação levou também cerca de 150 empresários de Campos, Três Rios e Petrópolis em caravanas para participarem do evento. Também para os empresários da moda, acontece, entre 4 e 8 de julho, em Nova Friburgo, a Fevest, a maior feira brasileira do setor de moda íntima, praia, fitness e matéria-prima.

Em maio, foi a vez do Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado do Rio de Janeiro (Sindistal) colher bons frutos na EnerSolar + Brasil, feira internacional de tecnologias para energia solar, realizada em São Paulo (SP). Oldemar Boechat, diretor executivo do Sindistal, destaca que foram feitos contatos relevantes com fornecedores de novas tecnologias, que visitarão o sindicato para conversar com os associados.

"Foi a primeira vez que fizemos uma caravana tecnológica e o resultado foi mais do que esperávamos. Com certeza organizaremos novas edições", avalia Boechat. As caravanas empresariais são mobilizadas pelos sindicatos, com apoio da FIRJAN.

 saiba mais

Interessado? Entre em contato com seu sindicato para participar das próximas caravanas. Conheça também o www.movimentosoudorio.com.br

BALANÇO DO 1º SEMESTRE

36

CARAVANAS

800

EMPRESÁRIOS

PRÓXIMAS CARAVANAS

10 A 13 JUL

FORMÓBILE (MÓVEIS)

16 A 19 JUL

FRANCAL (MODA)

17 A 18 JUL

INSPIRAMAIS (MODA)

24 A 27 JUL

FIPAN (ALIMENTOS)

25 A 28 JUL

SERIGRAFIA SIGN
FUTURETEXTIL (GRÁFICO)

28 A 30 AGO

HIGH DESIGN -
DESIGN WEEKEND SP
(MÓVEIS)

Sindirepa vence etapa estadual do prêmio de boas práticas

Com o projeto Sustentabilidade Energética, o Sindirepa foi o vencedor estadual do 1º Prêmio Nacional de Boas Práticas Sindicais. “A premiação é de todo o setor fluminense de reparação”, afirmou Celso Mattos, presidente do Sindirepa-RJ. O sindicato foi reconhecido por promover o acesso de placas solares a preços módicos para as indústrias associadas. Isso possibilitou a redução significativa das contas de energia elétrica, em prazos de retorno de investimento inferiores a cinco anos. A iniciativa foi viabilizada após parceria com o Sindistal, que, por sua vez, conquistou o segundo lugar com sua Central de Serviços. O terceiro colocado é a iniciativa Padeiro por Um Dia, Rio+Pão. Durante evento realizado em 28 de junho, os três receberam o prêmio da Federação e uma placa de reconhecimento. Os projetos vencedores serão incluídos no Catálogo Online de Boas Práticas Sindicais da CNI.



Foto: Vinícius Magalhães

Eduardo Eugenio e Celso Mattos, em evento de premiação no Rio

IEL difunde gestão lean

Mais de 100 pessoas participaram do Workshop IEL Gestão *Lean*, unindo especialistas no tema e empresários de diferentes setores, que compartilharam suas experiências com a adoção da tecnologia enxuta. O evento contou com a presença dos diretores de sete das 10 empresas que participaram do Programa Piloto Gestão Lean do IEL para o Setor Metal Mecânico. Na ocasião, puderam relatar resultados expressivos, como aumento da produtividade, redução no tempo de entrega das encomendas e reconquista de clientes. O objetivo foi sensibilizar os empresários para a importância do tema, pois o lean pode aumentar a competitividade das empresas do estado do Rio. O workshop aconteceu em 18 de junho, na FIRJAN.

Foto: Paula Jehias



Sistema FIRJAN

Sessão de negócios para a cadeia da moda em Nova Friburgo

A 1ª Sessão de Negócios do Setor da Moda de Nova Friburgo, realizada em 5 de junho, no SENAI Espaço da Moda, reuniu 48 representantes de grande parte da cadeia produtiva do setor. Ação do Fórum da Moda, a primeira nesse formato, ofereceu ainda oficina preparatória para qualificação prévia das empresas, de modo que elas aproveitassem da melhor forma possível a oportunidade. “Esse formato foi importante porque muitas vezes não sabemos que temos fornecedores e serviços que agregam valor ao nosso produto tão perto de nós”, avaliou Leo Rodrigues, coordenador do Fórum da Moda em Nova Friburgo e gestor comercial e coordenador de desenvolvimento da Lia Lou Fashion Lab. Outras sessões no mesmo formato devem acontecer ao longo de 2018.



Gestão da Produtividade na Construção

O IEL iniciou em 12 de junho o Programa de Gestão da Produtividade na Construção Civil. A iniciativa surgiu de uma demanda do Grupo Setorial da Construção Civil da Federação e tem como objetivo capacitar líderes e gestores de empresas para que estejam aptos a:

medir indicadores da produtividade relacionados às obras, identificar os fatores que a fazem variar e tomar decisões para melhoria dos resultados. O programa conta com a participação de 12 empresas fluminenses e será desenvolvido em quatro ciclos, sendo um serviço de obra diferente trabalhado a cada trimestre. Depois de consolidados os resultados, a metodologia validada para a medição da produtividade poderá ser inserida no sistema de gestão da qualidade das construtoras, sendo assim incorporada à sua rotina. Importante destacar que a necessidade de elevação da produtividade é o principal desafio a ser enfrentado pela construção civil, e avançar nesse sentido envolve a adoção de práticas de gestão modernas.



CRISE TRAVOU DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) avalia a extensão da crise de 2015-2016 no estado do Rio e no Brasil sobre as áreas de Emprego e Renda, Educação e Saúde

“ *A indústria é o setor que mais emprega e o que puxa o desenvolvimento local, devido aos investimentos privados em inovação, que garantem nossa competitividade*”

CLAUDIO TANGARI,
PRESIDENTE DO SINDMETAL

A crise econômica fez os municípios brasileiros retrocederem três anos. Ou seja, estamos abaixo do patamar observado em 2013. É o que aponta a nova edição do IFDM, relativa a 2016, que atingiu 0,6678 ponto (estágio moderado). O índice foi puxado para baixo em função da perda de postos de trabalho no país e também devido à menor variação positiva em saúde e educação dos últimos dez anos. O panorama do estado do Rio não foi diferente.

“A melhoria dos indicadores passa por uma recuperação macroeconômica que traga a reboque a retomada do emprego e da renda, que foi a área que mais sofreu com a recessão dos últimos anos. Sem isso, dificilmente haverá desenvolvimento no interior do Rio e do país”, avalia Jonathas Goulart, coordenador de Estudos Econômicos da Federação.

De 2015 a 2016, foram fechados quase 3 milhões de postos de trabalho formais no país, sendo este o fator decisivo para interromper a trajetória de desenvolvimento socioeconômico dos municípios.

Quase 60% das cidades do Brasil fecharam vagas, incluindo as capitais e os grandes centros econômicos. A capital fluminense seguiu essa mesma trajetória, perdendo posição no ranking. Entre as capitais, o Rio de Janeiro caiu da quinta posição, em 2013, para a 11ª em 2015, mantendo essa colocação no ano seguinte.

SITUAÇÃO DO RIO

Referência para o acompanhamento socioeconômico brasileiro, o IFDM é um índice anual, único no país, que monitora três áreas, a partir de estatísticas públicas oficiais de cada setor: Emprego e Renda, Educação e Saúde. Quase todos os municípios fluminenses (98%) apresentaram grau de desenvolvimento alto ou moderado, enquanto em todo o país este percentual foi de apenas 76%.

Além disso, apenas dois estavam em patamar regular (Belford Roxo e Japeri) e nenhum situava-se em estágio baixo. Por outro lado, somente Itaperuna e Nova Friburgo alcançaram o mais elevado grau, figurando no Top 500 do ranking

nacional. No estudo relativo a 2013, figuravam nessa lista 15 municípios. O motivo principal é atribuído à nota média da vertente Emprego e Renda, que foi a menor da história, demonstrando que a crise foi mais severa no estado do Rio. Já o Brasil registrou seu pior nível da série nessa vertente em 2015, com ligeira evolução no ano seguinte.

“O Rio sofreu mais do que o país como um todo; até a recuperação está sendo mais lenta, conforme observamos nos dados mais recentes. Tudo isso é fruto da crise, agravada no nosso caso pelas contas do governo do estado”, complementa Goulart. Em relação ao Brasil, de cada dez cidades, menos de uma alcan-

çou alto padrão, totalizando apenas 431 localidades nesse patamar.

INDÚSTRIA É DIFERENCIAL

Primeira colocada no ranking fluminense, Itaperuna conseguiu manter alto grau de desenvolvimento sobretudo pela geração de emprego e renda em 2016, em relação a 2015 – período em que a grande maioria apresentou queda. Nova Friburgo, por sua vez, conseguiu manter notas altas em educação e saúde e, embora tenha registrado saldo negativo de empregos, essa redução foi relativamente menor, quando comparada à de outras localidades. Friburgo se destaca também por ser um dos três municípios fluminenses a se manter entre

DISTRIBUIÇÃO DO IFDM DO ESTADO DO RIO POR GRAU DE DESENVOLVIMENTO



os dez melhores desde a primeira edição do IFDM, em 2006. Os outros são a capital e Resende.

Claudio Tangari, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Nova Friburgo (Sindmetal), ressalta o perfil industrial da cidade, que emprega 40% da população economicamente ativa, ante a média nacional de 17%. "A indústria é o setor que mais emprega e o que puxa o desenvolvimento local, devido aos investimentos privados em inovação, que garantem nossa competitividade. A cidade sempre teve perfil industrial, que é o motor da economia, tanto que o SENAI de Friburgo é o terceiro mais antigo do Brasil. Foi fundado há 75 anos", diz ele, que também é diretor executivo da Hipull.

Outra área com destaques positivos, de acordo com Tangari, é a educação em seus vários níveis, a começar pela oferta de vagas em creches públicas. "Os investimentos foram feitos no passado e os impactos são sentidos até os dias de hoje", revela. A educação profissional, oferecida pelo SENAI, e os cursos técnicos e de nível superior, que surgiram depois dos anos 2000, também são pontos fundamentais que explicam o diferencial de Friburgo, na avaliação de Tangari.

SAÚDE E EDUCAÇÃO EM BAIXA

Em relação à Educação, 60 dos 92 municípios fluminenses conseguiram avanços em 2016, frente a 2015, justamente pela maior cobertura à educação infantil. Ainda assim, há muito a ser feito. "Estimamos que 656.991 crianças ainda estejam sem matrícula na creche ou pré-escola no estado", calcula Goulart. O Plano Nacional de Educação (PNE) previa que todas as crianças de 4 a 5 anos estivessem matriculadas na pré-escola até 2016. Entretanto, apenas 26 cidades fluminenses atingiram a meta. Os índices mais baixos de cobertura

10 MAIORES IFDMs DO RIO EM 2016

			MUNICÍPIO	IFDM
1º	256º		Itaperuna	0,8180
2º	346º		Nova Friburgo	0,8089
3º	512º		Piraí	0,7931
4º	517º		Volta Redonda	0,7931
5º	559º		Rio de Janeiro	0,7886
6º	631º		Petrópolis	0,7826
7º	646º		Itaguaí	0,7815
8º	680º		Resende	0,7787
9º	683º		Niterói	0,7784
10º	708º		Carmo	0,7766

10 MENORES IFDMs DO RIO EM 2016

			MUNICÍPIO	IFDM
83º	3.609º		Varre-Sai	0,6346
84º	3.681º		Arraial do Cabo	0,6300
85º	3.737º		Cambuci	0,6264
86º	3.853º		São Gonçalo	0,6189
87º	3.861º		Santa Maria Madelena	0,6186
88º	3.891º		Sumidouro	0,6170
89º	3.917º		São Francisco de Itabapoana	0,6158
90º	4.101º		Queimados	0,6048
91º	4.225º		Belford Roxo	0,5963
92º	4.424º		Japeri	0,5816

CONHEÇA AS VARIÁVEIS QUE FORMAM O IFDM



Emprego & Renda

- Geração de emprego formal
- Taxa de formalização do mercado de trabalho
- Geração de renda
- Massa salarial real no mercado de trabalho formal
- Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal



Educação

- Atendimento à educação infantil
- Abandono no ensino fundamental
- Distorção idade-série no ensino fundamental
- Docentes com ensino superior no ensino fundamental
- Média de horas aula diárias no ensino fundamental
- Resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no ensino fundamental



Saúde

- Proporção de atendimento adequado de pré-natal
- Óbitos por causas mal definidas
- Óbitos infantis por causas evitáveis
- Internação Sensível à Atenção Básica (Isab)

foram em São Gonçalo, Belford Roxo Barra Mansa.

Outra meta prevê 50% das crianças entre 0 e 3 anos na creche até 2024. Dez cidades já conseguiram atingir a meta antes do prazo, enquanto cinco estavam com cobertura inferior a 10%: Nova Iguaçu, São José do Vale do Rio Preto, Belford Roxo, Japeri e Queimados.

No IFDM Saúde, 48 municípios (52,2%) apresentaram alto desenvolvimento e 44 atingiram grau moderado (47,8%), resultado melhor que o observado no país. Porém, em relação a 2015, cerca da metade das cidades (47) registrou recuo nos indicadores, impulsionado principalmente pela elevação da taxa de óbito de menores de 5 anos por causas evitáveis. Ou seja, também na área da saúde há muito a ser feito. Em média, 10 em cada mil crianças nascidas vivas morreram por causas evitáveis.

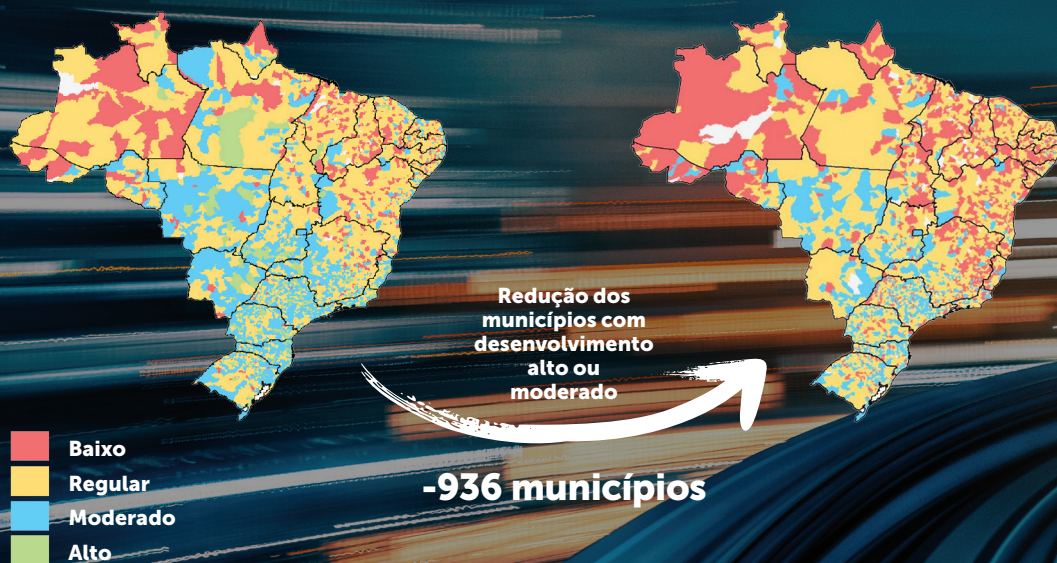
FALTA GESTÃO PÚBLICA EFICIENTE

Segundo Luiz César Caetano, presidente da FIRJAN Leste Fluminense, os dados do IFDM apontam para o impacto da crise econômica sobre as áreas sociais. "Esses resultados já eram esperados. É difícil avançar em momentos de crise, quando a queda na arrecadação reduz a capacidade de investimento público", afirma Caetano.

Um exemplo é São Gonçalo, a segunda cidade mais populosa do Rio, que teve desenvolvimento regular na vertente emprego e renda e uma das menores notas do estado em educação. Com isso, ela foi a última colocada na região Leste e 86ª do estado. As principais forças empregadoras da população local, o setor naval e a construção civil, estavam em plena recessão em 2016, registrando perda de postos de trabalho que impactaram diretamente o município.

"São Gonçalo é muito populosa, mas tem baixa arrecadação. Com a crise, o

BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS POR GRAU DE DESENVOLVIMENTO DO IFDM EMPREGO & RENDA



Fonte: Sistema FIRJAN

quadro piora, mas para mudar de verdade é preciso melhorar a administração do pouco recurso público disponível. Isso somente ocorre com planejamento estratégico, que defina ações coordenadas, que possam gerar eficácia na aplicação do dinheiro no médio prazo”, analisa Caetano. Para o empresário, a maior parte dos municípios da região precisa melhorar a gestão pública. “Por isso, a importância do Índice FIRJAN, que mostra o resultado da aplicação do dinheiro público”, acrescenta.

O coordenador de Estudos Econômicos da Federação diz que Caetano tocou num ponto crucial para todo o Brasil, pois os números deixam claro que o problema não é a falta de recursos, uma vez que boa

parte das verbas direcionadas para educação e saúde leva em conta o número de pessoas atendidas nessas áreas. Assim, o estudo identifica a gestão eficiente dos recursos públicos como a principal barreira para o desenvolvimento dos municípios e recomenda uma política ampla de capacitação e aprimoramento dos gestores públicos, sobretudo, nas regiões menos desenvolvidas. “Esta é a maneira mais adequada para acelerar o desenvolvimento no interior do país”, orienta Goulart.

 saiba mais

Acesse a íntegra do estudo em
www.firjan.com.br/ifdm

CONTA ALTA PARA O SETOR PRODUTIVO

FIRJAN vai à Justiça contra medidas tributárias tomadas pelo governo após a greve dos caminhoneiros

Medidas judiciais e articulação política fazem parte do conjunto de ações do Sistema FIRJAN contra as normas adotadas pelo governo federal em contrapartida aos pleitos dos caminhoneiros. Para a Federação, a resposta da União para pôr fim à greve no setor de transportes, em maio, não pode ser susten-

tada por decisões que impactem a retomada da economia.

A FIRJAN questiona na Justiça a reoperação da folha de pagamento e a implantação da Política de Preços Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas. No campo político, uma série de reuniões vem ocorrendo. Em junho, Eduardo

Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação, esteve com o presidente Michel Temer, em Brasília, para entregar pleitos essenciais da indústria, em defesa de interesse dos associados.

“Uma das medidas do governo é, inclusive, inconstitucional: o tabelamento dos preços do frete, que vai contra o princípio do livre mercado, fixando preços mínimos que resultarão em custos mais elevados para toda a sociedade”, frisou Eduardo Eugenio.

Já a reoneração da folha costuma ser adotada no início do ano fiscal, devido ao impacto na previsibilidade de fluxo de caixa das empresas. Entretanto, a União propôs a aplicação imediata, o que, se for mantido, obrigará a indústria a arcar com R\$ 11,9 bilhões a mais ao ano, ameaçando 515 mil empregos no país. A medida sobrecarrega mais os setores intensivos em mão de obra, como fabricante de caminhões, ônibus e autopeças, nos quais a proporção da folha de pagamento em relação ao faturamento é maior.

AUMENTO DA CARGA TRIBUTÁRIA

O impacto da reoneração – somado ao da redução da alíquota do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Exportadoras (Reintegra) para 0,1%, a partir de 2019, e ao fim do Regime Especial da Indústria Química (Reiq) – representa R\$ 15,6 bilhões ao ano para as companhias atingidas. Juntas, as três medidas elevarão a carga tributária da indústria de 44,8% para 46% do PIB do setor.

Sergei Lima, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da FIRJAN, diz que a Federação tem trabalhado exaustivamente para conter os impactos sobre o setor produtivo. “Estão sendo criados problemas graves, do ponto de vista da competitividade e da segurança jurídica”, ressalta ele, que também preside o Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Fluminense (Singrasul).

PLEITOS DA FIRJAN JUNTO À UNIÃO



Postergação da reoneração da folha de pagamentos para início em janeiro de 2019



Manutenção da alíquota do Reintegra de 2% em 2018 e de 3% a partir de 2019



Manutenção do Regime Especial da Indústria Química (Reiq)



Manutenção da livre tomada de preço do frete

RESULTADOS ALCANÇADOS NAS ESFERAS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL*



Suspensão da implantação da tabela nacional do frete e geração de amplo debate sobre a inconstitucionalidade da medida



Adiamento para 1º de agosto de 2018 da vigência da regra que cria a substituição tributária para os contratantes de serviços de transporte interestadual e intermunicipal (Decreto Estadual nº 46.336/2018)



Flexibilidade no pagamento do ICMS de maio para as empresas, autorizando o recolhimento com base no valor apurado no mesmo mês do ano passado



Suspensão temporária da restrição à circulação de veículos de carga na capital

* Até 19 de junho de 2018

RADAR LEGISLATIVO

Agenda Legislativa 2018 traz o posicionamento da indústria sobre propostas dos deputados estaduais

Um total de 94 Projetos de Lei (PLs) que impactam o setor produtivo do estado do Rio – positiva ou negativamente – compõe a Agenda Legislativa 2018 do Sistema FIRJAN. O documento é produzido a partir de consulta aos sindicatos, conselhos empresariais, fóruns setoriais e indústrias associadas. Com base em análises e estudos técnicos, a Federação classifica cada um deles como convergente ou divergente, com o objetivo de deixar transparente seu posicionamento.

“É um diálogo aberto e franco que temos com o Parlamento, no sentido de levar o posicionamento técnico da indústria, considerando o impacto jurídico e econômico das proposições apontadas como prioritárias. Também é uma contribuição à democracia, para a sociedade acompanhar as propostas dos deputados eleitos”, explica Flávia Ayd, gerente Jurídica de Defesa de Interesses Coletivos da FIRJAN.

Os PLs são divididos em sete temas: Interesse Geral da Indústria, Assuntos Tributários e Econômicos, Meio Ambiente, Relação de Consumo, Trabalhista, Infraestrutura e Indicações Setoriais. Há uma série de projetos convergentes, como duas proposições que, se aprovadas, contribuirão para o combate ao roubo de cargas.

“Queremos contribuir para o aperfeiçoamento das leis vigentes em nosso estado”, complementa Flávia. Ela está à frente da área da Federação responsável pelo monitoramento e pelo acompanhamento da tramitação dos projetos, o que inclui a elaboração de pareceres e a participação em audiências públicas na Assembleia Legislativa (Alerj).

PERSPECTIVA DA INDÚSTRIA

Entre as propostas divergentes estão a instituição de novos feriados, visto que o estado do Rio já atin-

CONHEÇA OS DESTAQUES

CONVERGENTES

Cancelamento da inscrição no cadastro do ICMS de empresas que comercializem ou comprem produtos oriundos do roubo de cargas - PL nº 2.910/2017, de Martha Rocha (PDT) e Paulo Ramos (PDT).

Regula o acesso às imagens das câmeras de monitoramento das rodovias do estado pelo Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) e pela Polícia Rodoviária Federal - PL nº 2.698/2017, de Carlos Osorio (PSDB).

DIVERGENTES

Obriga as empresas privadas a fornecer leite, café, pão e manteiga aos trabalhadores diretos ou indiretos que chegarem 15 minutos antes do turno da manhã - PL nº 2.941/2017, da Enfermeira Rejane (PC do B).

Cria o Programa Emprego Regional, que assegura 30% das vagas nos polos industriais e/ou empreendimentos de grande porte a moradores locais - PL nº 2.529/2017, de Aramis Brito (PHS).

giu o limite de dias permitidos por lei; e a criação de mais oito tipos de cotas para as empresas. Na opinião de Celso Dantas, presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Cosméticos e Higiene Pessoal do Estado do Rio de Janeiro (Sipaterj), a Agenda é um importante instrumento de monitoramento da atividade parlamentar. Ele alerta: se todos os oito PLs relativos à criação de cotas forem aprovados, uma empresa poderia ser obrigada a destinar 60% de suas vagas a cotistas. "Inviabilizaria qualquer atividade empresarial e ainda demonstra que os deputados não acompanham os trabalhos uns dos outros", acentua.

Para Dantas, uma solução para a questão seria a regulamentação de um percentual máximo de vagas de cotas por empresa, que contemplaria diversos grupos sociais. Atualmente, há cotas específicas para jovem aprendiz e deficientes.

"Apresentamos nossas contribuições de forma construtiva, muitas vezes eliminando distorções, porque parte dos projetos é proposta sem um entendimento dos reflexos na indústria e na economia fluminense", explica ele, que também é presidente do Conselho Empresarial Trabalhista e Sindical da Federação.

A Agenda Legislativa, que está em sua 13ª edição, foi lançada em junho pela FIRJAN.

AGENDA LEGISLATIVA 2018

94

PROJETOS DE LEI CONSIDERADOS PRIORITÁRIOS

8

DISPÕEM SOBRE CRIAÇÃO DE NOVAS COTAS PARA EMPRESAS

2

PROPÕEM AÇÕES POSITIVAS CONTRA O ROUBO DE CARGAS

34

FORAM INDICAÇÕES SETORIAIS

+ saiba mais

Acesse a Agenda Legislativa 2018 na íntegra

<https://bit.ly/2NcahqG>

DA QUALIFICAÇÃO À CERTIFICAÇÃO

Com ajuda do SENAI, fábrica do Grupo SEB em Itatiaia conquista ISO 9.000, 14.001 e 18.000

Na competição por mercados, indústrias que investem na qualificação de seus colaboradores largam na frente. No Sul Fluminense, o Grupo SEB é a prova disso. Transferida de São Paulo para Itatiaia em 2016, a empresa – detentora no Brasil das marcas Arno, Clock, Krups, Rochedo e T-Fal – encontrou no SENAI a solução para a pouca disponibilidade de mão de obra especializada para o setor plástico na região. Agora, a parceria em qualificação profissional entre as duas instituições rendeu à companhia certificações de normas ISO (International Organization for Standardization).

As oficinas de Linha de Produção de Eletrodomésticos e Injetoras de Plástico, realizadas pelo SENAI Resende, foram apontadas pela matriz francesa do SEB como essenciais para a conquista de três certificações internacionais. São as ISO 9.000 (Gestão de Qualidade), 14.001 (Gestão Ambiental) e 18.000 (Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional).

Para Enzo Cavalcanti, gerente de Recursos Humanos do Grupo SEB, a capacitação trouxe maior produtividade à empresa. “Os auditores pontuaram o projeto com o SENAI como um fator forte dentro de todo nosso procedimento de trabalho. Com o treinamento, nossos

colaboradores já chegam alinhados à política da empresa”, pondera.

Segundo José Oswaldo da Fonseca, gerente Regional de Negócios do Sistema FIRJAN no Sul Fluminense, a diminuição da lacuna entre a ambientação no posto de trabalho e a efetiva velocidade de produção é o principal objetivo e resultado das oficinas, elaboradas de modo “on demand” para atender às especificidades da empresa. “O projeto faz parte do nosso compromisso de elevar a competitividade do negócio e da região ao entregar à indústria mão de obra qualificada”, afirma.

O próximo passo do Grupo SEB é capacitar seus colaboradores nas áreas de gestão e liderança. Também em parceria com a Federação, avalia-se como adaptar à realidade fluminense o Projeto SEB França – Competências de liderança e produtividade, um programa de formação de líderes já aplicado no país europeu. “Essa nova iniciativa só está sendo possível graças ao sucesso do projeto de capacitação operacional”, observa Fonseca.

 **saiba mais**

**Capacitação de fornecedores
e colaboradores: 0800 0231 231
e 4002 0231**



“ Os auditores pontuaram o projeto com o SENAI como um fator forte dentro de todo nosso procedimento de trabalho. Com o treinamento, nossos colaboradores já chegam alinhados à política da empresa”

ENZO CAVALCANTI, GERENTE DE RECURSOS HUMANOS DO GRUPO SEB

PARCERIA FIRJAN - SEB

1.400

PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

REDUÇÃO DO TEMPO DE ADAPTAÇÃO DO COLABORADOR

GANHOS DE PRODUTIVIDADE

ISO 9.000, 14.001 E 18.000

CERTIFICAÇÕES CONQUISTADAS



FOCO NA AGENDA 2030

Seminário Ação Ambiental 2018 difunde os
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
como estratégia de negócios

Como incorporar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), também conhecidos como Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), na estratégia de negócios? As respostas foram debatidas no Seminário Ação Ambiental 2018, promovido pelo Sistema FIRJAN, que abordou teoria e prática empresarial com foco na importância dos ODS para os negócios. Durante o evento, foi anunciada a adesão do Sis-

tema FIRJAN ao Pacto Global e a criação do Grupo Empresarial FIRJAN ODS, formado pelas empresas Coca-Cola, Enel, Rede Globo e Vale, além da Rede Brasil do Pacto Global.

Os 17 ODS devem ser alcançados pelos países signatários em 2030. Já o Pacto Global, também iniciativa da ONU, traz 10 práticas universais como forma de mobilizar as empresas a implementarem ações de sustentabilidade

voltadas para direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

“A sociedade brasileira chegou ao contexto atual, de enorme crise ética, política e econômica, exatamente por não ter priorizado os temas dos ODS. O momento é de união e de esforços”, afirmou Carlos Mariani, vice-presidente da Federação.

MITIGANDO IMPACTOS

Para Márcia Massoti, diretora de Sustentabilidade da Enel, não é mais possível uma empresa falar de desenvolvimento sem considerar a agenda 2030. Segundo contou, o CEO da multinacional se envolve na definição da estratégia de sustentabilidade do grupo, com preocupação associada à existência da empresa no longo prazo.

“A energia é fundamental para a sociedade, mas também gera impactos”, ressaltou ela, que também é vice-presidente da Rede Brasil do Pacto Global. Um dos caminhos para mitigar impactos até 2030 é o fechamento das plantas à base de carvão no exterior (no Brasil, não há nenhuma). A medida está sendo tomada com responsabilidade social, de modo a preparar os locais e os trabalhadores envolvidos.

Durante o Seminário, realizado nos dias 11 e 12 de junho, na sede da Federação, também foi entregue o Prêmio FIRJAN de Ação Ambiental. Em 13 de junho, aconteceu o Workshop do Guia de Implementação dos ODS - SDG Compass, oferecido em parceria com a Rede Brasil para capacitar os associados a aplicarem os Objetivos em sua estratégia de negócio. “Fechamos o ciclo de conhecimento com teoria, prática e difusão de uma ferramenta”, frisou Jorge Peron, gerente de Sustentabilidade do Sistema FIRJAN.

 **saiba mais**

Conheça os projetos vencedores
www.firjan.com.br/acaoambiental



VENCEDORES DO PRÊMIO FIRJAN DE AÇÃO AMBIENTAL

Gestão de Água e Efluentes

New Steel

Projeto: Processamento e Beneficiamento de Minério de Ferro sem Utilização de Água

Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos

Concer

Projeto: Caminhos da Fauna

Gestão de Gases de Efeito Estufa e Eficiência Energética

Ternium Brasil

Projeto: Sistema de Gestão de Energia para Mitigação de Gases de Efeito Estufa na Indústria Siderúrgica

Gestão de Resíduos Sólidos

Ecomodas Confecções

Projeto: Jeans Eco-fashion Ecomodas

Relação com Públicos de Interesse

Le Canton Redes Hoteleiras

Projeto: Programa Sustentabilidade Diária Le Canton

Menções Honrosas

Instituto Mar Urbano

Projeto: Baía Urbana

Petrobras

Projeto: Utilização de Biogás de Aterro como Insumo Energético na Refinaria de Duque de Caxias

DOIS ANOS DE CONQUISTAS

Empresários fazem balanço positivo do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025, apesar da instabilidade econômica do período

A concessão de incentivos fiscais transformou Três Rios, na região Centro-Sul fluminense, levando para lá indústrias de todos os portes e de vários setores. Em 2006, o município chegou a ser chamado de "Cidade-Fantasma", em um programa de televisão transmitido para todo o país – resultado da perda de empresas e de

postos de trabalho. Nessa época, Três Rios figurava na 60ª posição no Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) do estado do Rio. Em 2013, saltou para o 22º lugar, posição que manteve em 2016.

"Os incentivos são fundamentais para manter as empresas aqui, senão elas vão para outros estados. Estamos muito

perto da fronteira com Minas Gerais”, ressalta Alceir Corrêa, presidente do Sindicato da Indústria de Alimentação de Três Rios e Região (Sindal) e da Representação Regional FIRJAN Centro-Sul.

Corrêa acompanhou a trajetória do município e viveu momentos de apreensão quando o governo estadual anunciou a intenção de pôr fim aos incentivos, como uma das medidas do pacote de recuperação fiscal. O efeito, na verdade, seria danoso social e economicamente, atingindo a população e a própria capacidade de recuperação da economia. Por isso, para ele, a permissão ao Poder Executivo fluminense para conceder, renovar e ampliar os programas de incentivos fiscais, aprovada na Assembleia Legislativa no ano passado (Lei nº 7.657/2017), foi uma das vitórias mais importantes da Federação nos últimos dois anos.

AVANÇOS FOCADOS NO MAPA

A manutenção dos incentivos se enquadra na agenda do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025, construído pela FIRJAN em conjunto com mais de mil empresários. O balanço de dois anos do documento computa uma série de conquistas, resultado do trabalho da Federação, com base nas diretrizes do Mapa. As propostas estão organizadas em cinco temas: Sistema Tributário, Mercado de Trabalho, Infraestrutura, Gestão e Políticas Públicas e Gestão Empresarial.

Outra vitória para Três Rios e todo o estado, citada por Corrêa, é a paralisação das discussões sobre o novo Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE), que vinha sendo defendida pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea). “Num momento de crise, a mudança poderia tirar do estado do Rio empresas que passariam a ter problemas para renovar suas licenças, porque foram instaladas em outros tempos, quando as regras eram outras”, enfatiza o empresário.

“ *Os incentivos são fundamentais para manter as empresas aqui, senão elas vão para outros estados* ”

ALCEIR CORRÊA,
PRESIDENTE DO SINDAL E DA REPRESENTAÇÃO
REGIONAL FIRJAN CENTRO-SUL

Sérgio Duarte, presidente da Vitális Alimentos/Chinezinho e vice-presidente da FIRJAN, diz que muitos empresários nem ficam sabendo dos riscos que correm, porque o trabalho da Federação, sempre que possível, busca atuar na defesa de interesses ainda no nascedouro das medidas. O caso do ZEE é um exemplo, porque a proposta era muito restritiva e geraria custos elevados para as indústrias e muito desemprego.

“Foi uma vitória. Estamos próximos da Secretaria Estadual do Ambiente (SEA), justamente porque os temas são sensíveis aos empresários. É o que estamos fazendo no momento com relação à logística reversa. Queremos chegar a uma proposta factível”, afirma Duarte.

NEGÓCIOS MAIS AMIGÁVEIS

Júlia Nicolau, consultora de Estudos Econômicos da FIRJAN, explica que o Mapa é um orientador de metas da Federação, visando criar um ambiente de negócios mais amigável para as empresas. Entretanto, segundo ela, o contexto de instabilidade que marcou esse período, desde o lançamento da agenda, torna maior o esforço necessário para a conquista de avanços.

“Mesmo com as adversidades, conseguimos resultados importantes. E cada vitória significa mais um ganho de com-

PRINCIPAIS CONQUISTAS DA FIRJAN



Sistema tributário

Permissão ao Poder Executivo para conceder, renovar e ampliar programas de incentivos fiscais (Lei nº 7.657/2017)

Extensão do prazo para recadastramento de incentivos fiscais

Renovação da Lei da Moda (Lei nº 6.331/2012)

Criação de teto para o gasto público por 20 anos (PEC 55/2016)



Infraestrutura

Redução das restrições logísticas na cidade do Rio (Prefeitura pretendia tornar permanentes as restrições aplicadas durante as Olimpíadas)

Impedimento de aplicação de regras ambientais mais rígidas no estado para gestão de embalagens e seus resíduos, após o arquivamento do PL nº 358/2015

Paralisação da proposta do Inea de novo Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE)



Mercado de trabalho

Aprovação da reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017)

Aprovação da terceirização de qualquer atividade, meio ou fim (Lei nº 13.429/2017)



Gestão e políticas públicas

Implementação do módulo exportação do Portal Único do Comércio Exterior

Concessão de licença ambiental provisória das áreas para bota-fora no oceano, na região de Niterói e São Gonçalo

Criação do Movimento Nacional Contra o Roubo de Cargas

Lançamento da Carta do Rio com agenda de nove propostas para o combate ao roubo de cargas, duas já aprovadas: proibição da livre comercialização e uso de bloqueadores de sinal de radiocomunicação e proibição da contratação ou recebimento de incentivos fiscais da empresa que adquirir, distribuir, transportar, estocar, revender ou vender produtos derivados do roubo de carga

petitividade ou ao menos se evita a sua perda. Atuamos de forma propositiva em busca de pleitos que estavam na agenda e registramos vários avanços que tiveram nossa influência direta, como a reforma trabalhista, a terceirização ampla, a renovação da Lei da Moda, entre outros”, conta ela.

No momento, Júlia aponta como questão prioritária a segurança pública, que engloba o combate ao roubo de carga e também o direito de ir e vir das pessoas.

Outro ponto importante refere-se à previsibilidade dos negócios. “Mudanças de regras a todo momento prejudicam muito as empresas e também devem ser evitadas”, finaliza a consultora.

 **saiba mais**

Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025

www.firjan.com.br/mapa



+ NEGÓCIOS

+ INOVAÇÃO

+ COMPETITIVIDADE

COM O SISTEMA FIRJAN,

SUA EMPRESA PODE MAIS

EMPRESA MAIS COMPETITIVA

Uma série de produtos e serviços para elevar sua competitividade com inovação e acesso a mercados.

EDUCAÇÃO

Cursos do SENAI para capacitar e atualizar seus profissionais

INTERNACIONALIZAÇÃO E ACESSO A MERCADOS

Serviços e assessorias da FIRJAN para sua empresa fazer negócios dentro e fora do Brasil

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ferramentas de Gestão e Desenvolvimento de Projetos Sociais pelo SESI

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Consultoria e Desenvolvimento de produtos e processos pelo SENAI

Conheça todos os serviços

www.firjan.com.br/empresamaiscompetitiva
4002 0231

Associados Sistema FIRJAN contam com descontos especiais. Associe-se já



Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

OPORTUNIDADES

RODOVIAS

R\$ 12,4 BI

RJ-102, RJ-106 E RJ-140

RESÍDUOS SÓLIDOS

R\$ 3,2 BI

NITERÓI E RIO BONITO

ÁGUA E ESGOTO

R\$ 2,3 BI

CASIMIRO DE ABREU, RIO DAS OSTRAS E SÃO GONÇALO

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

R\$ 397 MI

ARARUAMA, CABO FRIO, NITERÓI E SÃO GONÇALO

LOGÍSTICA

R\$ 160 MI

CABO FRIO E ITABORAÍ

PPPs NO LESTE

Cerca de R\$ 18,6 bilhões em investimentos podem ser gerados no Leste Fluminense em 19 Parcerias Público-Privadas (PPPs) e concessões. Os projetos mapeados pelo Sistema FIRJAN são em coleta de resíduos sólidos, água e esgoto, gestão de trânsito, iluminação pública, logística e rodovias.

Segundo Luiz Paulino, secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Indústria Naval e Petróleo e Gás de Niterói, a cidade marcha a passos rápidos na criação de parceiras com a iniciativa privada. "Além de iluminação pública, a novidade é que estamos estudando implementar, por meio de PPP, o porto pesqueiro na cidade, que já tem um terminal, mas ainda não tem a infraestrutura necessária para operar. Será lançado também um projeto para a toda orla de Niterói", afirmou.

Luiz César Caetano, presidente da Representação Regional Leste Fluminense, lembrou que a FIRJAN tem trabalhado para destravar investimentos em infraestrutura, fundamentais à competitividade do estado do Rio. "Ampliar a participação do setor privado ajuda a reaquecer a economia, gerar empregos e aumentar a arrecadação", destacou Caetano, que também preside o Sindicato da Indústria da Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio de Janeiro (Sindsal).

As oportunidades foram detalhadas na reunião do Fórum de Desenvolvimento Econômico da região, em junho. Além de empresários, representantes dos governos de Niterói, São Gonçalo, Maricá e Casimiro de Abreu estiveram presentes.



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2015

R\$ 131 BI

(19,9% do total do estado)

EMPREGADOS/2016

618 MIL

(14,9% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2016

29 MIL

(10,0% do total do estado)

SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

2018 ATÉ MAIO

Manutenção e instalação de máquinas e equipamentos

803



Veículos Automotores

628



Máquinas, aparelhos e materiais elétricos

534



Vestuário

149



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

2018 ATÉ ABRIL FRENTE AO MESMO PERÍODO DE 2017

SETORES EM ALTA

48,5%

Veículos automotores



13,1%

Alimentos



6,3%

Metalurgia



5,4%

Indústrias de transformação



4,0%

Borracha e Plástico



SETORES EM QUEDA

-43,6%

Equip. de transporte



-16,6%

Produtos de metal



-14,8%

Gráfica



-2,3%

Produtos de minerais não metálicos



-0,7%

Farmacêuticos



BRASIL

↑ 4,5%



RIO DE JANEIRO

↑ 4,1%



GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIONAIS

2018 ATÉ MAIO

Baixada I **643**

Leste **-2.534**

Baixada II **-324**

Noroeste **70**

Capital **-5.802**

Norte **1.303**

Centro-Norte **615**

Serrana **-109**

Centro-Sul **385**

Sul **-25**

TOTAL ESTADO DO RIO
-5.778
VAGAS



EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO

DEMANDA POR PRODUTOS

54,0

COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA

52,4

EXPORTAÇÃO

50,9

NÚMERO DE EMPREGADOS

46,3



PESSIMISMO

50

OTIMISMO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

JUNHO 2018

BRASIL

49,6



RIO DE JANEIRO

48,6



QUER EXCLUSIVIDADE? **ASSOCIADOS
FIRJAN TÊM DESCONTO** NOS
PRODUTOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT.

Desconto de
15%
*em processo de certificação
de sistemas e de produtos.*

ASSOCIATIVISMO
SISTEMA FIRJAN.

COMPETITIVIDADE E BENEFÍCIOS, LADO A LADO.

O Sistema **FIRJAN** firmou mais um **convênio exclusivo** para você que é nosso associado, junto com a **ABNT** - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Quer ver todos os produtos com desconto?

Acesse www.firjan.com.br/convenios.

Sistema
FIRJAN



INFORMA,
FORMA,
TRANSFORMA.